



Observatório Sebrae aponta tendências de negócios em Pernambuco .



O consumidor do futuro terá um comportamento diferente do habitual.

Por Ana Cláudia Arruda

O empreendedorismo nos últimos anos no Brasil adquiriu uma nova faceta. Em pesquisa recente, realizada em outubro de 2014, pelo Observatório Empresarial do SEBRAE/PE, procurou-se levantar junto a técnicos, consultores, líderes empresariais e gestores públicos que atuam no mercado pernambucano as tendências de comportamento do mercado do Estado e o perfil do consumidor do futuro, chegando-se resumidamente as seguintes conclusões:

1. Perfil do Consumidor do Futuro:

- Será essencialmente urbano e metropolitano. Gostará de ser visto como uma pessoa, como um usuário.
- Estará disposto a compartilhar produtos como um usuário.
- Será conectado, Digital e móvel. Será bem informado sobre o produto/serviço que consome.
- Buscará informação em mídias não tradicionais.
- Será exigente quanto a legibilidade socioambiental.
- Buscará no consumo também os valores agregados e simbólicos.
- Não estará disposto a se esforçar para ir atrás dos produtos.
- Continuará a valorizar a marca local desde que tenha qualidade.

2- Tendências de mercado em Pernambuco:

2.1 Moradia

- Apartamento menores (de 50 a 90 m²) para recém-casados e famílias pequenas.
- Moradias temporárias como flats mobiliados e apartamentos com 2 quartos mobiliados.
- Flats substituindo as casas de praia ou de campo
- Arquitetura verde e construção sustentável: melhor uso da luz, da ventilação e da água.
- Serviços de arquitetura para ambientação e decoração de interiores residenciais.
- Serviços sob empreitada (alvenaria, eletricidade, hidráulica, pintura, marcenaria, gesso etc.)

2.2. Bem-estar

- Uso de praças e de mercados públicos como opções de lazer
- Realização de atividades físicas fora das academias e em novos formatos
- Produção e consumo de alimentos orgânicos
- Uso da tecnologia da informação para realizar tarefas cotidianas e evitar deslocamentos
- Fortalecimento de produtos e serviços com foco na beleza e na saúde (do corpo e da mente)

2.3. Entretenimento

- Valorização da cultura regional em novos produtos e formatos
- Exibição de espetáculos e de exposições universais (clássico e contemporâneo)
- Criação de novos roteiros de turismo cultural e de base comunitária
- Fortalecimento da cadeia produtiva da indústria criativa
- Espaços culturais e museus mais dinâmicos e interativos



O consumidor do futuro terá um novo olhar sobre o planeta.

2.4 Alimentação

- Ampliação dos formatos da culinária regional e tradicional
- Desenvolvimento de novas cozinhas internacionais
- Fortalecimento dos roteiros de turismo gastronômico
- Maior variedade na oferta de alimentos orgânicos
- Valorização da produção local de alimentos típicos

2.7 Tecnologia

- Universalização da internet através dos telefones celulares (smartphones)
- Fortalecimento do comércio eletrônico (e-commerce)
- Aplicativos para celular que ajudem as pessoas a otimizar tempo
- Uso da tecnologia da informação para prestar um serviço público de qualidade ao cidadão
- Criação de ferramentas de gestão informatizadas para micro e pequenas empresas

2.5 Mobilidade (e imobilidade) urbana

- Uso alternado ou compartilhado dos meios de transportes privados
- Melhoria e aumento da oferta dos meios de transportes públicos
- Fortalecimento do comércio de bairro para evitar deslocamentos urbanos
- Fortalecimento da refeição no trabalho para evitar deslocamentos urbanos

2.8 Educação

- Cursos profissionalizantes de curta duração
- Cursos de qualificação profissional sob demanda
- Cursos online de desenvolvimento pessoal e profissional
- Berçários e creches em tempo integral próximas às áreas residenciais
- Maior diversidade de atividades extraescolares para crianças e adolescentes

Fonte: Observatório SEBRAE-PE, 2015

2.6. Sustentabilidade

- Sistemas residenciais e condominiais para evitar desperdícios de água e de energia
- Sistemas comerciais para uso da energia solar e eólica
- Serviços de reciclagem de resíduos industriais, comerciais e residenciais
- Replanejamento urbano valorizando os espaços de convívio social
- Produção e comercialização de alimentos orgânicos

No período de 2009 a 2014 entraram no mercado 6 milhões de novos empreendimentos. A última pesquisa GEM - Global Entrepreneurship Monitor, que se constitui o maior estudo de empreendedorismo no mundo, indica que, em 2013, no Brasil, a proporção de empreendedores por oportunidade (empreendedores que identificam uma chance de negócio e decidem empreender, mesmo possuindo alternativas de emprego e renda), vem se ampliando em relação aos empreendedores por necessidade, ou seja, aqueles que iniciam um empreendimento autônomo por não possuírem melhores opções de ocupação. No ano de 2013, o percentual de empreendedores por oportunidade, foi de 71,3%; enquanto que em 2002 era de 42,4%. Entre os fatores determinante estão: a ampliação do mercado interno; a entrada de empreendedores com melhor nível educacional (grande parte dos empreendedores (61%) que entraram no mercado nos últimos anos têm no mínimo segundo grau e 14% grau universitário) e a melhoria no sistema tributário, cuja revolução ocorreu a partir de 2007 com o Supersimples, que é o regime simplificado que permite em uma única guia todos os impostos federais, estaduais e municipais com uma carga tributária média reduzida.

Sobre o ambiente de negócios em Pernambuco o grande desafio para os anos vindouros é dar continuidade ao processo de investimento realizado nos últimos anos melhorando a infraestrutura social básica (saúde, educação, saneamento e mobilidade). Grande parte desses negócios está agora em processo de operação. Não há dúvida que o estado de Pernambuco vem mudando a estrutura produtiva há mais de uma década o que vem provocando novos padrões de consumo.

Esse movimento não está concentrado na Região Metropolitana (RMR). Existe, também, nas Cidades Médias do Interior. A chegada de centenas de empresas de grande e médio porte vem provocando mudanças na estrutura de bens e serviços, como também de qualidade no capital humano. Isto representa um grande desafio aos empreendedores locais. A classe média alta tem uma demanda sofisticada por restaurantes, escolas de qualidade etc. Isto tem se refletido, positivamente, também, na periferia, onde se observa novos e crescentes padrões de consumo.

Por Ana Cláudia Arruda, analista do Sebrae em Pernambuco.
Comentários para a imprensa podem ser feito pelos telefones:
81-2101 8463 e 81-999632595.